

## A PRODUÇÃO DO ATLAS SOCIOESPACIAL DA MESORREGIÃO OESTE CATARINENSE: OS PRIMEIROS MAPAS

FABIANE RIPPLINGER<sup>1,2</sup>, EDERSON NASCIMENTO<sup>1,2\*</sup>,  
RICARDO ALBERTO SCHERMA<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó; <sup>2</sup>Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Usos do  
Território e Dinâmicas Socioespaciais

\*Autor para correspondência: Ederson Nascimento (ederson.nascimento@uffs.edu.br)

### 1 Introdução

A mesorregião geográfica Oeste Catarinense é composta por 118 municípios, com população total de 1,27 milhão de habitantes (IBGE, 2016) e taxa média de urbanização de 71% (IBGE, 2010), possuindo base econômica caracteriza por atividades econômicas primárias e agroindustriais. Em parte da mesorregião pesquisada consolidou-se aquele que era considerado um dos maiores circuitos espaciais de produção de carnes e derivados da América Latina, com a produção e o processamento industrial de produtos alimentícios de origem suína, avícola e da bovinocultura de leite, além de diversas empresas com atividades de apoio à produção agroindustrial (PERTILE, 2008; ALBA, 2013).

Com ampla extensão física e dinamismo socioeconômico e demográfico, implicou-se (e ainda implica) transformações marcantes no ambiente e na paisagem, havendo poucos estudos geográficos que caracterizem as diversidades socioespaciais do Oeste Catarinense. Devido a esta lacuna, pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Usos do Território e Dinâmicas Socioespaciais (GETESE) da UFFS elaboraram o projeto de pesquisa *Atlas socioespacial da Mesorregião Oeste Catarinense*, apoiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e coordenado pelo Prof. Dr. Ederson Nascimento.

### 2 Objetivo

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar parte dos resultados preliminares do Atlas Socioespacial do Oeste Catarinense, concebido com o intuito de contribuir com o conhecimento científico acerca da realidade socioespacial e ambiental da referida mesorregião.

### 3 Metodologia

O projeto de pesquisa tem o intuito de contribuir com o preenchimento de lacunas no conhecimento geográfico do território regional, caracterizando-o e compreendendo sua estruturação socioespacial, a partir das dimensões econômica, histórica, social e ambiental. Para tanto, está em curso a produção de um atlas geográfico, contendo textos com elevado grau de aprofundamento teórico, descritivo e analítico, além de diversos mapas temáticos.

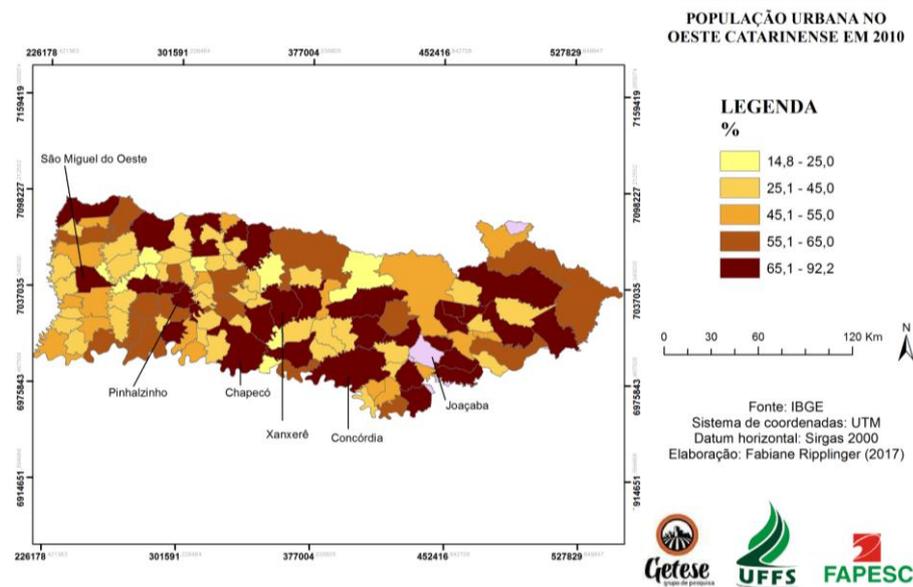
O levantamento bibliográfico e documental está sendo realizado em bibliotecas, base de dados de institutos de pesquisa e gestão, órgãos públicos, além da internet. Em conjunto à leitura de relatórios, ofícios e jornais. Para dar suporte às análises cartográficas e geoespaciais, está em construção uma base de dados georreferenciados, seguindo o encaminhamento metodológico proposto por Zeiler (2010), utilizando o software ArcGIS<sup>TM</sup>, bem como imagens RapidEye e ortofotos aéreas de 2011. A produção de indicadores sociais está sendo realizada em três níveis espaciais (regional, microrregional e intramunicipal), visando melhor comparar as desigualdades territoriais.

### 4 Resultados e Discussão

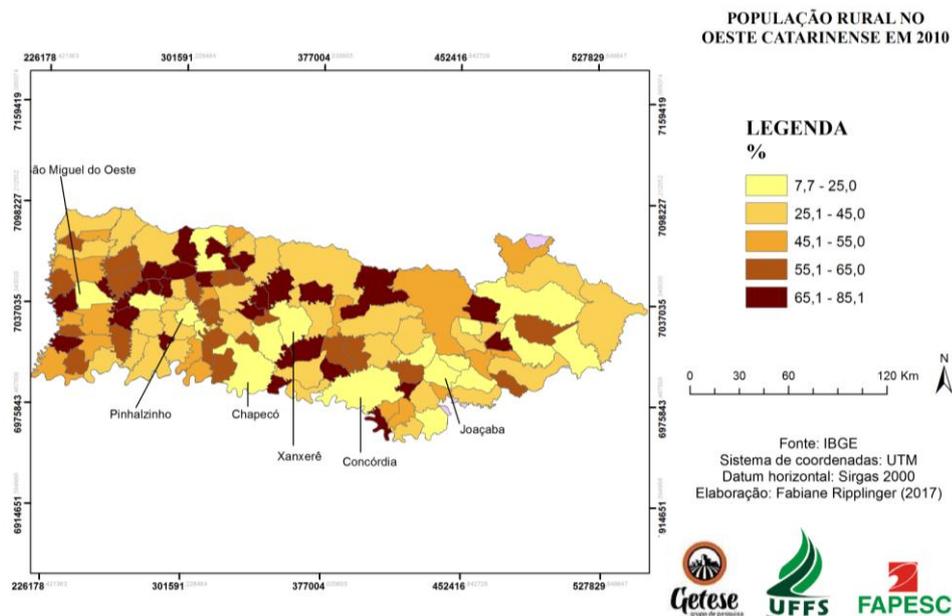
Nesta seção, apresentamos alguns produtos cartográficos, editados ainda de modo preliminar, que comporão o Atlas Socioespacial.

A maior parte dos municípios desta mesorregião possui baixo índice populacional e significativo percentual de população rural. A rede urbana é formada por um conjunto de cidades de pequeno a médio porte econômico e populacional, com destaque para Chapecó, o município mais populoso (209, 5 mil habitantes em 2016) e com elevada taxa de urbanização de 91,6% em 2010. Outras cidades com porte populacional elevado são Concórdia, Videira e Xanxerê, todas ligadas ao circuito espacial de carnes e derivados (FUJITA, 2015). Por sua vez, Caçador, o segundo município mais populoso, vincula-se ao circuito de produção de papel e celulose, sendo esta sede de importantes empresas do setor (SCHERMA; NASCIMENTO; BRANDT, 2017). Em seu todo, o território regional é formado por apenas treze municípios com mais de 20 mil habitantes, segundo dados de 2016 do IBGE. Os mapas a seguir mostram a proporção das populações urbana e rural nos municípios da mesorregião.

**Figura 1.** Percentual de população urbana nos municípios do Oeste Catarinense (2010)



**Figura 2.** Percentual de população rural nos municípios do Oeste Catarinense (2010)



Outra dimensão importante da organização espacial regional que está sendo estudada e cartografada é a distribuição das atividades econômicas, como a produção de milho, sendo esta de grande importância para a economia regional.

## 5 Considerações Finais

Buscou apresentar a pesquisa *Atlas socioespacial da mesorregião Oeste Catarinense*, apontando sua importância para o conhecimento geográfico regional e apresentando alguns

produtos já realizados. Em curso desde Agosto de 2016, a pesquisa teve em seu primeiro ano grande parte dos procedimentos voltada à consolidação das bases necessárias para o mapeamento, como levantamento de dados. Assim, a maior parte dos produtos será finalizada no segundo ano do projeto (de agora até o fim de 2018). Com a pesquisa concluída, espera-se melhor caracterizar as bases histórico-geográficas da formação socioespacial da região, identificando as principais assimetrias socioeconômicas e ambientais no território em diferentes escalas geográficas.

## Referências

ALBA, Rosa S. **Espaço urbano**: os agentes da produção em Chapecó. 2. ed. Chapecó: Argos, 2013.

FUJITA, Camila. Dinâmica urbana e regional no Oeste Catarinense: uma análise do papel de Chapecó e outras cinco cidades influentes na rede urbana. In: BRANDT, Marlon; NASCIMENTO, Ederson (Orgs.). **Oeste de Santa Catarina**: território, ambiente, paisagem. São Carlos: Pedro & João, 2015. P. 71-96.

NASCIMENTO, Ederson. Chapecó: evolução urbana e desigualdades socioespaciais. In: BRANDT, Marlon; NASCIMENTO, Ederson (Orgs.). **Oeste de Santa Catarina**: território, ambiente, paisagem. São Carlos: Pedro & João, 2015. p. 97-154.

PERTILE, Noeli. Espaço, técnica e tempo em Chapecó/SC. In: SCHEIBE, Luiz F.; DORFMAN, Adriana (Org.). **Ensaio a partir de "A Natureza do Espaço"**. Florianópolis: Boiteux, 2007, p. 153-178.

SCHERMA, Ricardo A.; NASCIMENTO, Ederson; BRANDT, Marlon. Uso do território e especialização regional: o circuito espacial produtivo de base florestal na região do Contestado em Santa Catarina. In: **Workshop da Rede de Pesquisas Sobre Regiões Agrícolas**. Jataí, REAGRI, jul. 2017. (No prelo).

ZEILER, Michael. **Modeling our world**. Redlands, USA: ESRI, 1999.

**Palavras-chave:** formação socioespacial; Cartografia geográfica; atlas socioespacial.

## Fonte de Financiamento

FAPESC (financiamento) e UFFS (fornecimento de bolsas de iniciação científica).